

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE CAMPOS LINDOS (TO): UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO EM RELAÇÃO AO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN CAMPOS LINDOS (TO): A CRITICAL-REFLECTIVE LOOK IN RELATION TO THE PATH OF DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY

Rosalia de Sousa Lima COSTA

<rosaliaora137@gmail.com>

Mestra em Estudos Interdisciplinares de Cultura e Territórios
Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Brasil

Professora da Rede Estadual do Tocantins e da Rede Municipal de Campos Lindos (TO), Campos Lindos, Tocantins,
Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4862288393184426>

Vinicius Gomes de AGUIAR

<aguiar.vinicius@gmail.com>

Doutor em Geografia

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil

Professor do Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território
na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9820176762513634>

RESUMO

O artigo enfatiza uma discussão com vistas à compreensão das dificuldades que levam alunos trabalhadores que frequentam as escolas públicas da cidade, a tomar a decisão de abandonar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para desenvolver atividades voltadas ao agronegócio de Campos Lindos (TO). O texto traz uma abordagem sobre os problemas existentes no cenário educacional, evidenciando que a infraestrutura pouco adequada das escolas públicas no município, bem como o planejamento da educação em Campos Lindos sem considerar a condição social dos estudantes, em especial dos jovens e adultos, o que não permite que se obtenha bons resultados, tanto para professores, quanto para estudantes. Alguns elementos de representação deste contexto estão nos baixos indicadores sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb), destacando na análise que os jovens e adultos que abandonam a EJA podem cooperar para a melhoria desses indicadores. A pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, com análise documental, entrevista semiestruturada como instrumento de geração de dados e o uso da cartografia temática. O suporte teórico estrutura-se, sobretudo, a partir de Minayo (2009), Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009), Severino (2007), Martinelli (2009), Jolly (2004), Santos (2019), Prearo, Maraccini e Romeiro (2014,), Jannuzzi (2002), Bourdieu (2007), Freire (2007), Romanelli (1986), Haddad (2017), Haddad e Di Pierro (2000). Os dados revelaram que a educação tem participação significativa para que os indicadores sociais continuem com resultados baixos.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Índice de Desenvolvimento Humano; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article emphasizes a discussion aimed at understanding the difficulties that lead working students who attend public schools in the city, to make the decision to abandon the Brazilian federal program for adult and youth education, the EJA, to develop activities aimed at the agribusiness of Campos Lindos, in the State of Tocantins. The text brings an approach to the existing problems in the educational scenario, showing that the inadequate infrastructure of public schools in the municipality, as well as the planning of education in Campos Lindos without considering the social condition of students, especially young and adults, which

does not allow good results to be obtained, both for teachers and for students. Some elements of representation of this context are in the low social indicators, such as the Human Development Index (HDI) and the Education Development Index (IDEB), highlighting in the analysis that young people and adults who abandon the EJA can cooperate to improve these indicators. The research has a quantitative and qualitative approach, with documentary analysis, semi-structured interviews as an instrument for data generation, and the use of thematic cartography. The theoretical support is structured, above all, from Minayo (2009), Sá-Silva, Almeida and Guindane (2009), Severino (2007), Martinelli (2009), Jolly (2004), Santos (2019), Prearo, Maraccini, and Romeiro (2014,), Jannuzzi (2002), Bourdieu (2007), Freire (2007), Romanelli (1986), Haddad (2017), Haddad and Di Pierro (2000). The data revealed that education has significant participation so that social indicators continue with low results.

KEYWORDS: Education; Human Development Index; Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma análise dos resultados obtidos durante a construção da dissertação de mestrado intitulada como “A Compreensão da Educação de Jovens e Adultos de Campos Lindos (TO) por meio de Indicadores Sociais e das Narrativas de Ex-Alunos e dos Profissionais da Educação” (COSTA, 2020), realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa buscou compreender a importância da educação de jovens e adultos (EJA), para os alunos trabalhadores e para a melhoria dos indicadores sociais de Campos Lindos (TO). O estudo discutiu por meio da apresentação da realidade contextual de Campos Lindos, que a forma de condução da educação local, pelo poder público, está favorecendo para o abandono dos alunos da EJA e, conseqüentemente, o abandono colabora negativamente para que a educação obtenha baixos resultados nos indicadores sociais do município de Campos Lindos.

A investigação buscou entender os motivos que levaram trabalhadores, que frequentavam a EJA, tanto na rede estadual quanto na rede municipal de ensino em Campos Lindos, a desistirem dos estudos para se dedicarem aos trabalhos na agroindústria. Neste contexto, realizamos análises bibliográficas com o intuito de dialogar com autores, na busca de entender o que de fato ocorrem com os trabalhadores e ex-alunos da EJA que estão envolvidos no agronegócio em Campos Lindos, bem como ouvir os interlocutores envolvidos nesse estudo.

A investigação em tela proporcionou uma discussão interdisciplinar do tema, favorecendo assim a exploração dos conceitos de cultura sobre a perspectiva da educação, com o olhar voltado à educação e a EJA, dialogando sobre o conceito de território material, com os

aspectos voltados à realidade de Campos Lindos, de modo a compreender como o agronegócio impacta na EJA.

A pesquisa analisou quais alterações provenientes do agronegócio, o território em tela recebeu, desde os anos 1990, discutindo assim a importância da educação em face ao desenvolvimento e para o resultado do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Campos Lindos. A discussão evidenciou as questões sociais do território e o que levou este indicador a apresentar baixos resultados na dimensão educação do município, elucidando como as organizações estruturais e de funcionamento, vivenciado pela educação pública, voltadas à EJA em Campos Lindos, de modo que pudéssemos entender quais motivos levaram os alunos maiores de idade da EJA a abandonarem as escolas, nos últimos 10 anos, no município de Campos Lindos.

O estudo assegura que a EJA tem a relevância social de proporcionar, além da conclusão dos estudos básicos, condições para preparar seus interlocutores para o mercado de trabalho local e, conseqüentemente, favorecerem para que eles tenham condições para buscarem vagas de empregos, na perspectiva de garantirem seus sustentos.

MÉTODOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

A metodologia utilizada foi de grande relevância para que esse estudo alcançasse resultados positivos. Para Minayo (2009, p. 14) a metodologia “é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nesse contexto é compreendido que a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). Na perspectiva metodológica esse estudo é compreendido com uma pesquisa quantitativa de abordagem qualitativa. A percepção de pesquisa quantitativa se deu através de trabalho de campo para a realização de análise documental para obter dados numéricos de indicadores socioeconômicos e indicadores da educação de Campos Lindos. Severino (2007, p.119) destaca que:

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo que se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a

conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas.

É reforçado por Minayo (2009, p. 22) que:

A diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica. Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores os sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados.

De acordo a necessidade de compreender o panorama exibido pelos dados numéricos adquiridos, tornou-se pertinente a análise qualitativa das informações. O planejamento inicial da pesquisa qualitativa, com vista a validar as informações quantitativas, foi à realização de entrevistas semiestruturadas, com ex-alunos que abandonaram as duas escolas da sede do município e profissionais da educação das duas redes de ensino, envolvidos na EJA deste território. Nas aquisições de informações de dados quantitativos foram realizadas coletas dos registros do Produto Interno Bruto (PIB), das produções de grãos e análise do Índice de Desenvolvimento Humano do município (IDH-M) de Campos Lindos, dados do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb), dados do Censo Escolar em sites específicos que expõem as informações, desenvolvemos um trabalho de campo nas escolas que ofertam a EJA em Campos Lindos com a perspectiva de adquirir dados para compreender se de fato há a dificuldade dos jovens e adultos concluírem o ensino fundamental e/ou o ensino médio em Campos Lindos.

Os trabalhos de campo envolveram a pesquisa documental, que teve como fonte de análise primária os dados obtidos junto aos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (AtlasBrasil), Ministério da Educação (MEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Instituto de Pesquisas bem como coleta de dados específicos das duas escolas públicas da cidade para a realização das coletas de dados numéricos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tais como livros de atas da EJA para realizar um levantamento de número de matrículas, aprovação, reprovação e abandono, entre os anos 2008 a 2018, na perspectiva de compreender quais fatores favorecem para os alunos abandonarem as salas de aulas de EJA, favorecendo assim para os baixos resultados dos indicadores no município de Campos Lindos.

Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009, p. 2) afirmam que “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas [...]”. Nesse entendimento, “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social [...] muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295). A utilização da análise documental na pesquisa possibilitou ampliar o entendimento do objeto de estudo, sinalizando assim a importância da contextualização histórica e sociocultural dos interlocutores da EJA, possibilitando assim o prosseguimento da utilização de outros métodos até o resultado final do estudo.

Para compreendermos qualitativamente os dados encontrados nas análises realizadas sobre Campos Lindos, durante a pesquisa realizamos entrevistas semiestruturadas com oito (08) interlocutores que frequentaram a EJA de Campos Lindos, os quais abandonaram a escola e não conseguiram concluir o ensino fundamental e/ou o ensino médio. Nesse sentido, podemos entender que a entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, de modo que o entrevistado tem condições de falar sobre o tema sem se ater à indagação formulada (MINAYO, 2009, p.64). Na perspectiva de dar conhecimento, informamos que para a construção deste artigo utilizaremos as narrativas de dois (02) dos interlocutores participantes do estudo.

Para a escolha dos interlocutores a serem entrevistados, no decorrer da pesquisa, selecionamos sujeitos que se matricularam, começaram a estudar e desistiram das escolas, no 2º e 3º segmento da EJA, entre os anos de 2008 a 2018. As entrevistas favoreceram para que compreendêssemos o que de fato ocorre com a educação de Campos Lindos, bem como o perfil do público que frequenta a EJA, assegurando assim, condições de discutirmos o problema com faces a atender o objetivo desse estudo.

As entrevistas foram utilizadas, nesse estudo, na eminência de expor as dificuldades elucidadas, as quais foram mostradas através dos dados numéricos que são mostrados no decorrer do estudo. Nessa perspectiva é compreendida por Minayo (2009, p. 64) que a “entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo” podendo favorecer conversas entre pesquisador e entrevistado objetivando a construção de respostas para a discussão em tela.

Diante disso, a utilização de entrevistas proporcionou, evidentemente, uma interação com a sociedade camposlindense, representada pelos interlocutores da EJA, ex-alunos jovens e adultos, assegurando a afirmação de Minayo (2009, p. 65) que “uma entrevista, como forma privilegiada de interação social, está sujeita à mesma dinâmica das relações existente na própria sociedade”. Nesse sentido, quando a entrevista é realizada em uma sociedade ou um grupo que vivencia ou vivenciou conflitos, de acordo a autora, a entrevista “expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade, tanto no ato de realizá-la como nos dados aí produzidos” (MINAYO, 2009, p. 65).

Na perspectiva de expormos da melhor maneira os dados coletados e com o intuito de facilitar o entendimento das discussões elucidadas tanto quantitativamente quanto qualitativamente, utilizamos a cartografia temática como método de representação cartográfica, pois é possível perceber a cartografia como uma arte que auxilia na concepção, no levantamento, na produção e divulgação dos mapas que representam graficamente uma determinada unidade espacial, explicitando informações referentes a essa área (JOLY, 2004). Já a cartografia temática, em seu âmbito específico, tem como alguns de seus princípios o registro dos dados de forma especializada, o tratamento desses dados, bem como a comunicação das informações por eles reveladas (MARTINELLI, 2009, p.25). Ainda, segundo Joly (2004), a cartografia temática também consiste em integrar a uma unidade taxionômica memorizada a sua localização, sua extensão, sua eventual quantificação e as instruções necessárias para a transcrição de um mapa de base.

Ao pensar a cartografia temática, Martinelli (2009) relata que dentre os diversos métodos de representação espacial aplicado a cartografia temática existe o ordenado, que tem como um de seus fundamentos a representação ordenada e crescente dos valores, organizados em classes, sendo transcrita por meio de uma ordem visual, ou seja, apresentam quantidades associadas aos lugares analisados. Neste contexto, as classes podem ser construídas, ou com as cores, desde matizes claras até escuras de uma das duas metades do espectro visível, ou com texturas, que vão também das mais claras até as mais escuras. Assim, para a confecção dos mapas temáticos presentes neste texto foram utilizados dados numéricos disponibilizados pelos sites descritos anteriormente.

Outro aspecto relevante é compreender a escala de um mapa que é tratada pelo IBGE (p. 21, 1998) como a “relação entre a medida de um objeto ou lugar representado no papel e sua

medida real”. Em conjunto com essa informação em um mapa, outro elemento fundamental é a presença da legenda, que tem a função de evidenciar em forma de cores ou símbolos, as informações as quais precisam ser compreendidas.

Para a criação e organização dos mapas propostos para a pesquisa houve a utilização da base cartográfica municipal disponibilizada pela Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins, assim como um software SIG (sistema de informação geográfica) para a construção de mapas que permitem a visualização, edição e análise de dados georreferenciados, conhecido como *QuantumGIS (Qgis)*, versão 3.10.

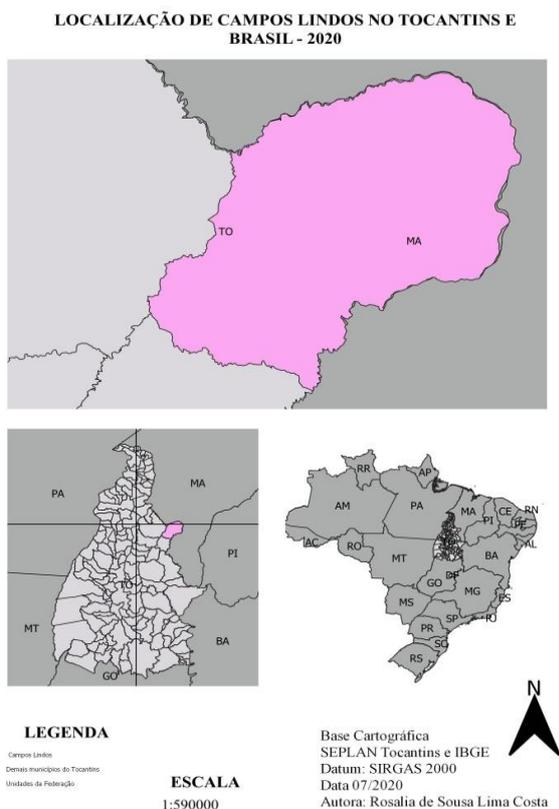
A REALIDADE CONTEXTUAL DE CAMPOS LINDOS E SEUS INDICADORES SOCIAIS

Campos Lindos, município localizado na região intermediária de Araguaína, ou seja, no norte do Tocantins, foi criado em 1991 para se tornar o polo do agronegócio no Estado Tocantins. Segundo o censo do IBGE de 2010, Campos Lindos possui 8.139 habitantes, sendo 4.819 na zona urbana. Como o último censo foi realizado há 10 anos, percebe-se que o município teve um aumento em sua população nos últimos anos e o IBGE confirma esta percepção por meio da estimativa populacional para o ano de 2020, que coloca o município com 10.312 pessoas.

O município de Campos Lindos está inserido numa região que possui grande relevância na produção agroindustrial local e como pode ser observado nas figuras 1 e 2, faz fronteira com Goiatins (TO), Recursolândia (TO) e com o sul do Maranhão (municípios de Riachão, Carolina e Balsas).

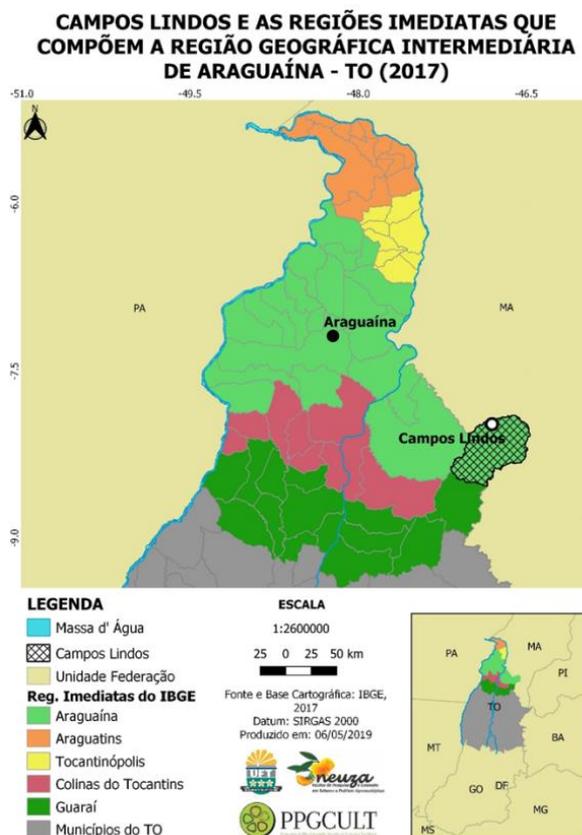
Até o início da última década do século XX, Campos Lindos era uma região totalmente esquecida pelas ações desenvolvidas pelo governo estadual e federal, mas possuía muitas famílias, comunidades tradicionais e posseiros. De acordo Shlesinger e Noronha (2006, p. 88). “as origens do município, [...], nos remetem ao século passado, quando essas terras pertenciam aos índios Xavantes, que já haviam sido expulsos das áreas vizinhas por habitantes [...] do Maranhão”. Para Santos (2019, p. 40) “a história de Campos Lindos rememora as disputas de poder pela emancipação do estado do Tocantins, após o desfecho da construção de Brasília e a implantação dos planos governamentais de integração da região Amazônica [...]”.

Fig. 1. Mapa de localização de Campos Lindos no Tocantins e no Brasil.



Fonte: Rosalia de Sousa Lima Costa, 2020.

Fig. 2. Mapa de localização de Campos Lindos na região geográfica intermediária de Araguaína.



Fonte: Aguiar, 2019.

Diante esse contexto é reproduzido em todo Estado tocantinense o discurso de que Campos Lindos é a grande força econômica do agronegócio e um lugar de possibilidades de melhoria de vida e de crescimento financeiro. Esse entendimento parte da grande difusão midiática, voltado aos interesses dos grandes produtores de grãos em larga escala, na região. No entanto, o que muito se percebe, nesse território, são as dificuldades enfrentadas pela população, os conflitos e as disputas judiciais vivenciados pelas comunidades com os produtores de grãos e a pouca organização estrutural de sua sede.

Com a perspectiva de mensurar a representatividade de Campos Lindos no agronegócio tocantinense a projeção da produção de grãos, nos últimos cinco (05) anos, tem mantido a liderança do município no *ranking* do Tocantins, bem como a nível nacional. O cultivo

da soja e do milho, entre os anos de 2013 a 2016 esteve em primeiro lugar, no ranking tocantinense (IBGE, 2018). O quadro 1 expõe os números do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, muito induzido pelo impulso dado pelo Projeto Agrícola Campos Lindos - conhecido também como Projeto Serra do Centro, criado pelo Estado do Tocantins em 1997. A produção de grãos tem favorecido para o crescimento econômico de Campos Lindos, colocando-o entre os 20 municípios com maiores PIBs do Tocantins e inserindo-o no grupo de 40% dos municípios de maiores PIBs do país.

Quad. 1. Dados do PIB de Campos Lindos a preços correntes.

Ano de Referência	PIB (R\$ x 1000)	Ranking no Tocantins	Ranking no Brasil
2017	289333,65	19º de 139 municípios	1979º de 5.570 municípios
2016	275120,21	17º de 139 municípios	1974º de 5.570 municípios
2015	314382,81	14º de 139 municípios	1678º de 5.570 municípios

Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/campos-lindos/pesquisa> Autor(a): Rosalia de Sousa Lima Costa

Apesar do poder econômico presente no município, boa parte de sua população possui dificuldades financeiras, pois segundo informações do IBGE (2010), o rendimento médio mensal de até meio salário-mínimo é o cotidiano de aproximadamente 50% do município. Diante o alto PIB produzido pelas ações do agronegócio em Campos Lindos, há a geração de empregos nas fazendas que produzem grãos em larga escala, proporcionando assim, em alguns períodos do ano, as vagas temporárias de trabalho, favorecendo, em muitos momentos, que alunos da EJA, que são maiores de idade e que necessitam de um trabalho, abandonem os seus estudos, seguindo para as lavouras.

Nesse contexto é pertinente elucidar que o abandono da escola, vivenciados pelos alunos trabalhadores da EJA, favorecem para a continuidade no atraso da vida escolar desses sujeitos, corroborando também para que os índices educacionais obtenham resultados negativos, dando relevância ao baixo resultado do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Campos Lindos.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO IDH-M DE CAMPOS LINDOS

Na perspectiva de compreendermos a importância da EJA para os alunos e trabalhadores, bem como entender como ela pode favorecer a melhoria da realidade do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Campos Lindos, é importante, antes de alguns apontamentos, fazermos uma contextualização do que é o IDH. O IDH foi criado em 1990, por Mahbub ul Haq e observa indicadores de saúde, educação e renda, aplicados aos diferentes países do mundo, atribuindo valores entre 0 (valor mínimo) e 1 (máximo). Jannuzzi (2002a, p. 121) compreende que “[...] os países são classificados como baixo (IDH inferior a 0,5), médio (IDH entre 0,5 e 0,8) ou alto (IDH acima de 0,8) nível de Desenvolvimento Humano”.

Guimarães e Januzzi (2005, p. 74) asseguram que o surgimento do IDH impulsionou a “[...] multiplicação de estudos na área, sobretudo os de caráter mais descritivo, voltados a propor e construir medidas-resumo [...] da realidade social vivenciada pela população brasileira”. No entendimento de Prearo, Maraccini e Romeiro (2014, p. 135) o IDH visa “oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento” muito usufruído na análise de países, estados e municípios.

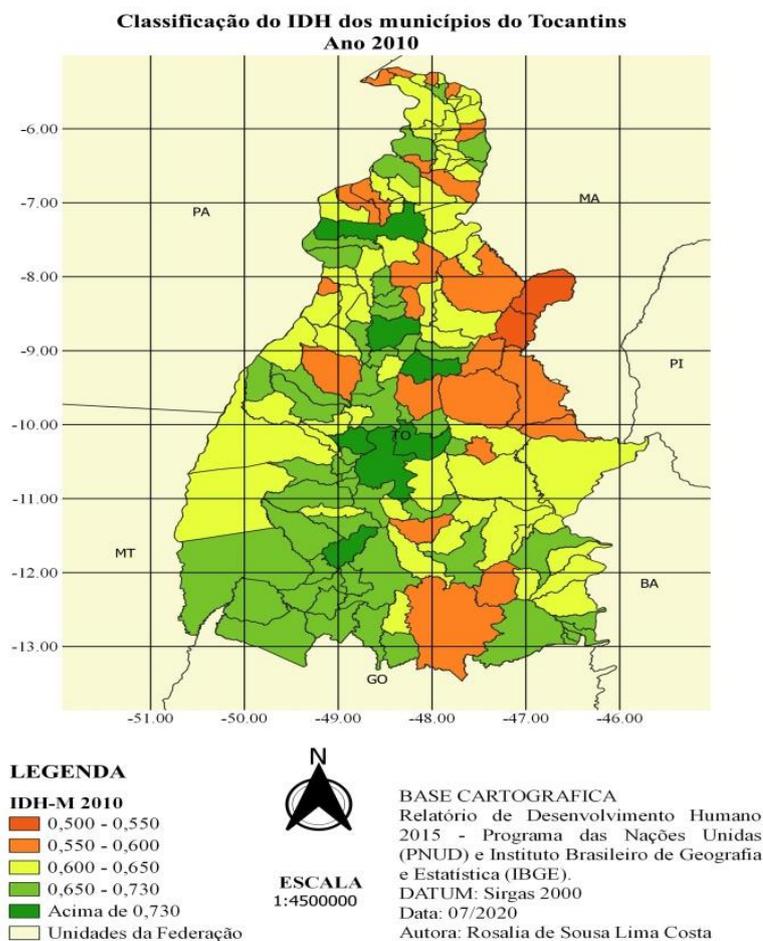
Para o entendimento das realidades municipais houve uma adequação do IDH para o IDH-M, que é compreendido como uma análise mais local da renda, educação e longevidade. Diante disso é possível compreender que a dimensão longevidade analisa a esperança de vida ao nascer, a renda analisa a renda per capita da população em reais (R\$) e a dimensão educação é composta por indicadores que mostram a escolaridade da população adulta e de fluxo escolar da população jovem.

Mediante as condições de evolução econômica apresentadas pelos dados do PIB adquirido pelas ações do agronegócio em Campos Lindos, tornou-se evidente uma grande disparidade pois, apesar de possuir uma elevada produção agrícola, bem representada pela produção de grãos, o seu IDH-M é baixo e está colocado no 138º lugar (de 139 municípios existentes) no ranking tocantinense, ficando com 0.544 na última análise, como pode ser comparado com o mapa do IDH-M dos municípios tocantinenses presente na figura 3.

Na perspectiva de compreender sobre as variáveis que compõem o IDH-M, Prearo, Maraccini e Romeiro (2014, p. 139 e 140) argumentam que o IDH-M-longevidade observa “a

esperança de vida ao nascer, [...] e tem como objetivo considerar o nível e a estrutura de mortalidade de uma população”, compreendendo que no IDHM-renda “a variável que compõe o índice é a renda municipal *per capita* (renda média mensal dos indivíduos residentes em determinado município em reais)”.

Fig. 3. IDH-M dos municípios do Tocantins.



Fonte: Rosalia de Sousa Lima Costa, 2020

No que tange ao IDH-M Educação, de acordo com Prearo, Maraccini e Romeiro (2014), o índice é composto por

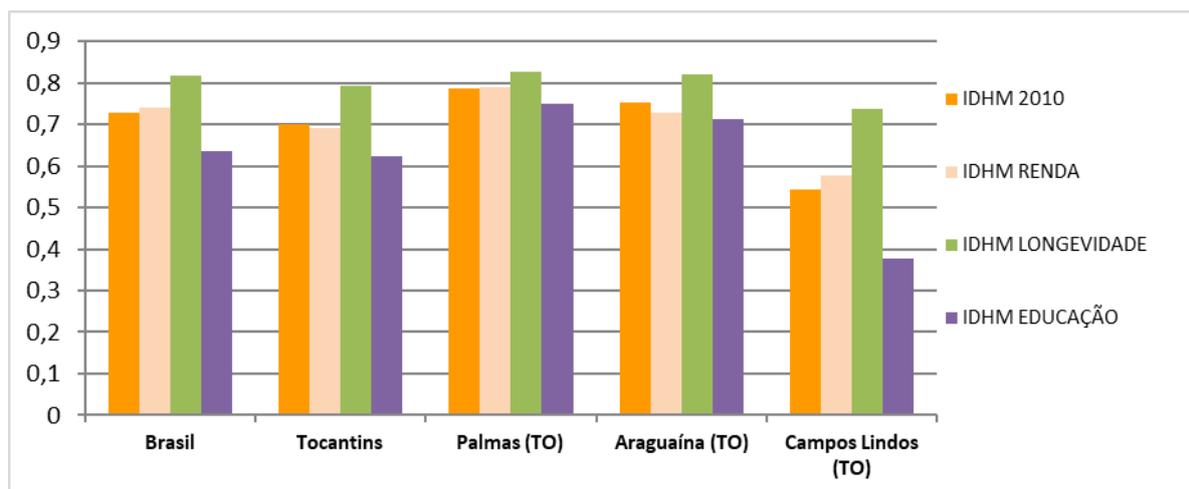
[...] dois indicadores: escolaridade da população adulta, que é medida pelo percentual de pessoas com 18 anos ou mais de idade com o ensino fundamental completo e, fluxo escolar da população jovem, medido pela média aritmética do percentual de crianças entre 5 a 6 anos de idade que frequentam a escola, de

jovens de 11 a 13 anos que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental, de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo e de jovens de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo. (p. 140)

Analisando as variáveis, individualmente, do IDH-M de Campos Lindos, podemos visualizar que as três dimensões, respectivamente, estão abaixo da média do Brasil, Tocantins, Palmas e Araguaína – centro urbano da região imediata e intermediária que o município está inserido –, assim como nenhuma delas chegou a atingir a média alta da classificação do IDH.

No contexto da verificação local da renda e da longevidade, o resultado se dá de maneira positiva, atingindo resultados dentro do nível médio na análise. A dimensão educação, antagonicamente, está classificada com um baixo resultado em sua classificação, estando apenas em 0,377 do nível, ou seja, um pouco acima da metade média brasileira que é de 0,637 (Gráfico 1).

Gráf.1. IDH 2010 do Brasil e Tocantins, IDH-M Palmas, IDH-M Araguaína e IDH-M Campos Lindos.



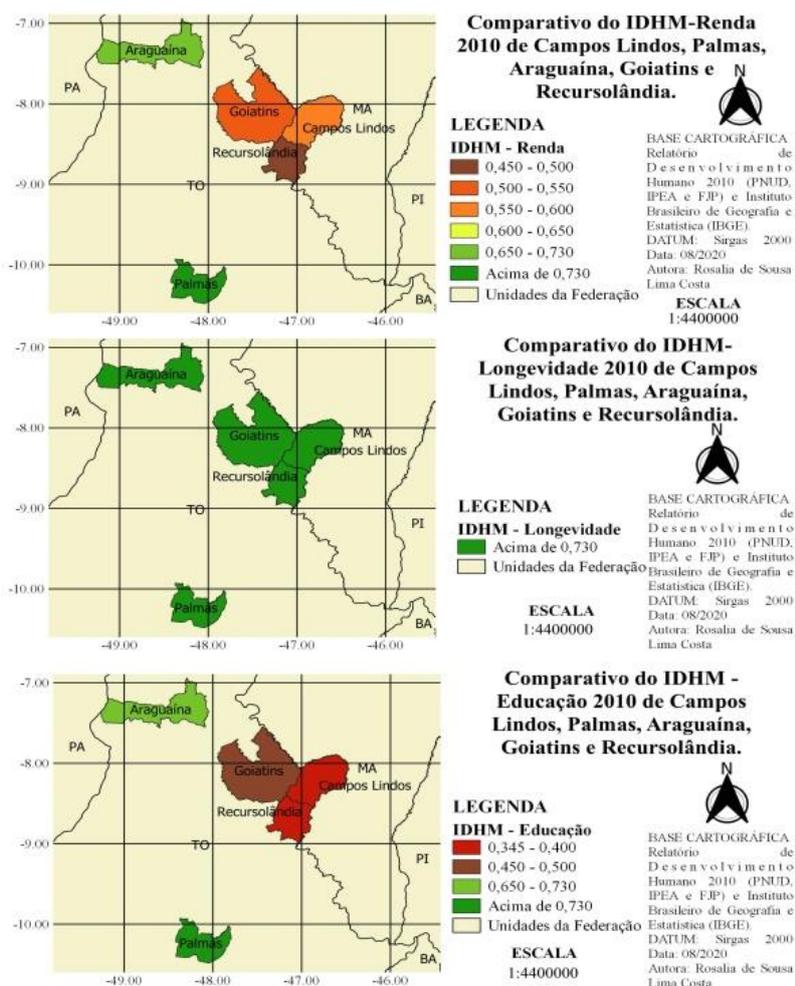
Fonte: Atlas BR. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/> Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

Para compreender a diferença existente entre os indicadores, realizamos uma análise mais detalhada nas variáveis que compõe o IDH-M e visualizamos que a variável educação direciona para o baixo o resultado. A figura 4 retrata uma exposição, através de mapas coropléticos, das variáveis renda, longevidade e educação de Campos Lindos, Palmas e Araguaína e dos dois municípios tocantinenses fronteiriços.

Na dimensão renda, Campos Lindos alcançou 0,578, ficando abaixo de Palmas e de Araguaína, no entanto, possui um resultado acima de Goiatins e Recursolândia. A variável a longevidade, o município de Campos Lindos, atingiu 0,738, ficando abaixo de Palmas, Araguaína e Goiatins, no entanto, se equiparou ao município de Recursolândia.

A dimensão educação está acima apenas da realidade de Recursolândia, de modo que o resultado camposlindense foi de 0,377 mediante 0,345 adquirido pela cidade citada. Havendo assim diferença exponencial de Palmas e Araguaína, que conquistaram 0,749 e 0,712, respectivamente. O município Goiatins, alcançou um leve de diferença acima de Campos Lindos, foram 0,462.

Figura 4. Mapas de exposições das variáveis do IDH de Campos Lindos, Araguaína, Palmas, Goiatins e Recursolândia.



Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa, 2020.

Na análise do critério educação, no IDH-M, a capital do Tocantins – Palmas, supera todos os números, tendo seu resultado acima da média brasileira, tocantinense e acima também do município de Araguaína. O IDHM-educação de Campos Lindos está próximo da metade da média de Palmas, evidenciando assim que a educação é um critério que favorece para o resultado negativo do IDH-M camposlindense. Analisando em números, o valor de 0,377 de Campos Lindos em 2010, podemos compreender que o baixo resultado é muito influenciado pela condição do público que possui idade para ser inserido na EJA, pois em 2010 Campos Lindos obteve 31,05% de jovens de 15 anos com o ensino fundamental completo, isso significa que 68,95% não concluíram essa modalidade, além do município possuir 85,85% das pessoas com 18 anos ou mais de idade que não concluíram o ensino médio. Esses dados representam o quão deficitário é a educação de Campos Lindos, sendo entendido que esta política pública “está sujeita ao papel crucial desempenhado pelos agentes encarregados de colocá-la em ação, que podem potencializar ou criar barreiras adicionais a sua efetivação (JANUZZI, 2002b, p. 33).

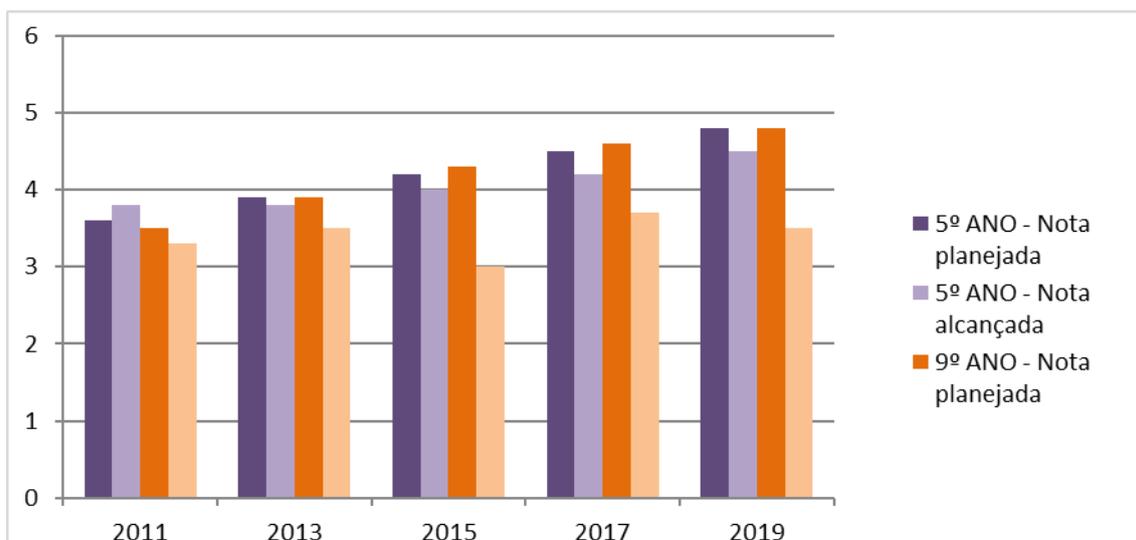
Com o IDH-M nestas condições, torna-se evidente que a educação de Campos Lindos necessita ampliar as ações, com a perspectiva de elevar o percentual de jovens e adultos que possam concluir o ensino fundamental e o ensino médio. Mediante esta realidade do desempenho da variável educação, torna-se evidente a necessidade de que haja efetividade nas ações dentro do sistema educacional de ensino de Campos Lindos, promovendo assim possibilidades para que os sujeitos com idades para frequentarem a EJA possam ter condições de dar continuidade nos estudos, na perspectiva de concluir a educação básica, favorecendo assim a possibilidade de conclusão dos estudos desses sujeitos, de modo que eles possam colaborar com o avanço e crescimento da variável educação nas próximas análises do IDH-M.

Em comeditamento à realidade do que é exposto no IDH-M de Campos Lindos, as últimas medições do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica¹ (Ideb), mostram no gráfico 2 que as metas que são projetadas para a educação básica, a cada dois anos, não estão sendo alcançadas pelo município, nem mesmo depois da criação dos Planos de Educação² Municipal.

1 Elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Ideb é um indicador do Ministério da Educação (MEC).

2 Os Planos de Educação são documentos, com força de lei, que estabelecem metas para que a garantia do direito à educação de qualidade avance em um município, estado ou país, no período de dez anos.

Gráfico 2: Ideb de Campos Lindos de 2011 a 2019, considerando as notas planejadas e as notas alcançadas.



Fonte: Inep. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acessado em 19/09/2020; Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

O gráfico 2 notabiliza uma exposição das últimas medições Ideb de Campos Lindos e evidencia os resultados adquiridos e planejados, das cinco (5) últimas medições realizadas para a aquisição da nota do Ideb. Nas observações é compreendido que o desenvolvimento dos 5^{os} anos camposlindense atingiu, apenas em 2011, a meta planejada. Os demais anos os dados foram abaixo do que estava sendo projetado. As notas projetadas das cinco (5) últimas medições, não foram conquistadas pelos 9^{os} anos. Esses resultados são reflexos das ações que ocorrem com a educação local, não deixando de registrar que nos planejamentos da educação brasileira, os alunos de 9º ano devem possuir 14 anos de idade.

COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA EDUCAÇÃO

Com a perspectiva de compreender a influência da cultura em educação e conceituar os motivos das desigualdades existentes dentro do processo educacional em Campos Lindos, é importante elucidar sobre efeito de resistência cultural que temos no sistema escolar, tornando-o um fator de mobilidade social. Bourdieu (2007, p. 41) assegura que “utilizamos o termo ‘escola libertadora’ como ideologia, mas, de fato, o que ocorre é que o sistema escolar age mais com uma visão de conservação social”, o que legitima as desigualdades sociais, sancionando a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. Nesse sentido podemos afirmar que o

desenvolvimento educacional está num processo mais lento do que o desenvolvimento econômico. Nesse entendimento, podemos elucidar que “a educação para o desenvolvimento, numa realidade complexa, [...], teoricamente não é um conceito fácil de construir, já que se trata de pensar a educação num contexto profundamente marcado por desníveis” (ROMANELLI, 1986, p.23).

A realidade do contexto educacional reflete e retrata uma série de problemas que dificultam a vida dos alunos trabalhadores, bem como a melhoria dos índices de Campos Lindos. Nesse entendimento, Freire (2007, p. 98) compreende que

a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos [...] implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu descaramento.

Diante essa reprodução da ideologia dominante e que a educação não consegue compreender as dificuldades que levam alunos trabalhadores que frequentam as escolas públicas, a tomar a decisão de abandonar a EJA para desenvolver atividades voltadas ao agronegócio, estando ainda em idade que conseguem concluir a educação básica, nos levam ao entendimento de que ela é compreendida como um instrumento de reforço de desigualdades. Nesse sentido,

a função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classes, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, quando se utilizou de mecanismos de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação eficaz para o trabalho. (ROMANELLI, 1986, p.24)

A educação não pode se restringir a reproduzir os interesses dominantes, ou apenas, desmascarar esses interesses. No contexto de Campos Lindos, a educação necessita ir além dessas visões, pois atualmente ela tem se colocado como um instrumento de reforço de desigualdades e manutenção dos privilégios de classe, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio, “quando se utilizou de mecanismos de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação eficaz para o trabalho” (ROMANELLI, 1986, p. 24). A educação necessita olhar os seus sujeitos de modo que eles sejam contemplados, sem terem os interesses do capital à sua frente. Freire afirma que:

É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é toma-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar

livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência. (2007, p. 99)

No contexto educacional, as sociedades subdesenvolvidas, de modo geral, têm na educação o desempenho de papéis eminentemente conservadores. Nesse sentido, “a escola tem servido para a conservação e transmissão de valores culturais, subtendidos como arcaicos, na compreensão das camadas dominantes” (ROMANELLI, 1986, p. 24). Numa perspectiva de que a escola necessita representar os interesses e da compreensão com faces ao capital, tornando, evidentemente, que “a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades” (FREIRE, 2007, p.99). Diante disso, a educação, quando compreendida como dominante é progressista a seu modo, progressista ‘pela metade’ (FREIRE, 2007, p.99).

No contexto global, os países ou áreas onde, apesar do subdesenvolvimento, existe já certo grau de industrialização ou de modernização, a educação tem estado quase sempre em atraso em relação ao desenvolvimento. Essa realidade se confronta com o que ocorre em Campos Lindos, de modo que “a modernização técnica, [...], acaba por exigir um dinamismo maior do sistema de produção e consumo, o que gera necessidades cada vez mais urgentes de absorção das camadas sociais não-consumidoras, de um lado, e de qualificação de mão-de-obra, de outro” (ROMANELLI, 1986, p. 24), elucidando de forma aberta a ineficiência dos sistemas de ensino em face ao sistema econômico. Romanelli (1986, p. 25) afirma ainda que “o sistema arcaico de ensino, seletivo e aristocrático torna-se então um obstáculo ao sistema econômico”, mesmo sem ter as condições efetivas de desenvolvimento (ROMANELLI, 1986, p. 25).

Para compreender a forma de condução do sistema de ensino ou da educação é preciso ter o entendimento de que se não falarmos da realidade a qual se encontram os alunos, estaremos exercendo “a suprema inquietação desta educação” (FREIRE, 2007, p.65). Compreendendo que ela permeia que “o educador apareça como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é ‘encher’ os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2007, p.65). Isso a torna como uma educação dissertadora e não uma educação transformadora pelo fato de preocupar-se sempre em narrar, compreendendo que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2007, p.65).

É preciso entender que “os mecanismos de eliminação agem durante todo o cursus, é legitimado apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar” (BOURDIEU, 2007, p.41). De fato, há ações dentro do sistema educacional, que proporcionam a eliminação do indivíduo, em seu processo estudantil, demonstrando que a educação é gerida de forma instável, o que favorece para o insucesso na vida do indivíduo.

Para revisar essa realidade, torna-se necessário reorganizar o sistema de ensino, com faces a vivenciar, evidentemente, as discussões e ações administrativas, pedagógicas e de organização de estrutura física como possibilidade de inserção e permanência de públicos diferentes nas escolas, dificultando assim o abandono, condição muito recorrente no cotidiano dos estudantes, especialmente dos vinculados à EJA.

A EJA E SEUS INTERLOCUTORES – O INSTRUMENTO PARA ELEVAR O IDH-M DE CAMPOS LINDOS E FAVORECER O DESENVOLVIMENTO LOCAL.

A oferta de ensino que está assegurado no artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), afirma que a educação escolar é composta pela “educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio [...]” (BRASIL, 1994). Em Campos Lindos o sistema de ensino proporcionou, pela primeira vez, em 2019, o direito de acesso ao ensino infantil, para as crianças de 4 e 5 anos. O Ensino Fundamental de nove anos está presente nas duas redes de ensino da cidade (estadual e municipal), de modo que, a rede municipal atém-se da responsabilidade maior de conduzir a modalidade de ensino, distribuindo os alunos em 10 escolas. A maior escola da rede municipal é a José Edimar de Brito Miranda, que possui três anexos fora do prédio principal e localizados em pontos diferentes da cidade, para atender a demanda de alunos.

O ensino médio regular é ofertado pela rede estadual na sede do município, mas a escola proporciona uma modalidade em povoados rurais de Campos Lindos, em parceria com a rede municipal de ensino, aos alunos de zona rural. A parceria é firmada entre os dois órgãos de modo que a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC) que organiza todos os procedimentos pedagógicos, tal como a matrícula dos alunos na rede, a lotação de servidores, livros didáticos, formação continuada aos profissionais, a oferta da merenda escolar e materiais de manutenção para o apoio pedagógico aos alunos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura

(SEMEC) que cede às salas de aulas e toda a estrutura física da Escola Municipal José Ramos de Sousa (povoado Rancharia) e Escola Municipal Arcanjo Soares (povoado Sítio).

Campos Lindos possui duas escolas públicas, sendo uma estadual e outra municipal, ambas são autorizadas a ofertar à população da sede do município a segunda etapa do Ensino Fundamental e o Ensino Médio da EJA, para possibilitar aos jovens e adultos trabalhadores condições para que concluam a Educação Básica e, possivelmente, ter acesso ao ensino superior, visando proporcionar a ele meios de se prepararem e se qualificarem para sua inserção, ascensão e permanência no mercado de trabalho. Nesse entendimento, Haddad completa que a

Deve ser reconhecida não apenas como um processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita, operações matemáticas e outros conhecimentos acumulados pela humanidade que deveriam ter EJA sido apropriadas no passado, mas também como possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo (2017, p. 40).

A EJA deve ser interpretada como uma modalidade da “educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação” de modo que “não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos”, mas, em “homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência intencionada ao mundo” (FREIRE, 2007, p.77). Assegurando que a EJA não deve ser compreendida como “depósitos de conteúdos”, mas, uma educação que insira a problematização aos estudantes em seu contexto (FREIRE, 2007).

O estudo em tela mostra o levantamento do número de matrículas da EJA no país, no Tocantins e no município de Campos Lindos, entre 2016 a 2018, conforme mostra o quadro 2. Nesse quadro está evidenciado que, em Campos Lindos, mesmo havendo o plano estadual e municipal de educação, em vigência entre 2016 e 2019, as duas redes públicas de ensino no município, deixaram de ofertar, em anos diferentes, a modalidade de ensino para o jovem e adulto trabalhador.

Quad. 2. Número de matrículas na EJA no Brasil, Tocantins e Campos Lindos de 2016 a 2018.

REFERÊNCIA	EJA – ENSINO FUNDAMENTAL				EJA – ENSINO MÉDIO			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Brasil	1.807.784	1.882.601	1.822.818	1.664.610	1.004.155	1.046.357	1.055.347	960.852
Tocantins	7.045	6.866	6.173	5.389	9.538	8.918	9.071	8.037
Campos Lindos	83	87	76	*	*	26	35	74

* Não foi informado o quantitativo de alunos no censo escolar.

Fonte: Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://inep.gov.br/resultados-e-resumos> acessado em 27/01/2019 e 02/09/2020. Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

Com o decorrer do tempo a EJA em Campos Lindos passou a enfrentar problemas de abandono de estudantes, nas duas redes. Como passo inicial, para compreendermos a realidade vivenciada pela EJA de Campos Lindos, foi realizado a coleta de dados numéricos referentes à modalidade, nas duas unidades escolares, entre os anos de 2008 a 2018. A coleta de dados numéricos revela o total de matrículas, anualmente, o número de matrículas entre os gêneros, o total de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a modalidade, em todos os turnos que ofertaram a EJA neste interstício, expondo a problemática enfrentada pela EJA diante as necessidades de seus sujeitos, optando por abandonar a escola para trabalharem nas fazendas de produção de grãos de Campos Lindos, tornando relevante às suas necessidades financeiras.

As coletas de informações foram feitas nos livros de atas das secretarias de cada unidade escolar envolvida no estudo. Enfatizamos que os dados das escolas foram coletados por segmento, sendo que na rede municipal, os dados se referem ao 2º segmento (6º ao 9º ano do ensino fundamental) e na escola estadual, ao 3º segmento (ensino médio) da EJA, conforme o quadro 3.

Quadro 3: Levantamento de dados entre 2008 e 2018 da EJA na rede municipal e rede estadual.

DADOS	ESCOLA MUNICIPAL /EJA ENSINO FUNDAMENTAL	ESCOLA ESTADUAL/EJA ENSINO MÉDIO
T-M	1212	717
M-H	743	341
M-M	469	376
ABD – H	160	50
ABD –M	108	27
REP – H	72	18
REP – M	31	14
TRF	27	25
T-M= Total de Matrícula M- H= Matrícula de Homens M-M= Matrícula de Mulheres ABD-H= Abandono de Homens ABD-M= Abandono de Mulheres REP-H= Reprovação de Homens REP-M= Reprovação de Mulheres TRF= Transferência		

Fonte: GEP - Gestão de Escolas Públicas (sistema da rede municipal de ensino de Campos Lindos), SGE / Sistema de Gerenciamento Escolar e Livros de atas das Unidades Escolares/Secretarias das Unidades Escolares. Autora: Rosalia de Sousa Lima Costa

Na coleta realizada foi detectado, entre os anos de 2008 a 2018 na rede municipal, o registro de 1.212 alunos matriculados no 2º segmento, sendo 743 homens e 469 mulheres. A média de abandono vivenciada pelos homens, nos últimos 10 anos foram de 13% de modo que 9% de mulheres abandonaram as salas de aulas da EJA na rede municipal. Elencando ainda que, na escola municipal, foram os homens que mais abandonaram a continuidade do estudo.

Na rede estadual, entre 2008 a 2018, foram matriculados 717 alunos no 3º segmento. O levantamento por gênero comprova que a escola teve um total de 341 homens e 376 mulheres frequentando as turmas do 1º ao 3º período do 3º segmento. Foi observada na análise, que a média percentual da reprovação foi de 4,46% e o abandono de 10,74%. Observando ainda que, as mulheres foram as que mais abandonaram o ensino médio. O quadro 5 apresenta informações dos anos de 2008 a 2018 da modalidade na escola mencionada.

Em consonância à oferta da EJA em Campos Lindos, evidentemente que é preciso conhecer o público que a compõe, para que suas ações estejam em concordância com as realidades e necessidades de seus interlocutores. Os perfis dos alunos da EJA das duas escolas públicas de Campos Lindos são, na sua maioria, trabalhadores temporários das fazendas, desempregados, donas de casa e empregadas domésticas. São alunos com suas diferenças

culturais, étnicas e religiosas (católicos, evangélicos e outros que asseguram que não professam nenhuma religião), mas o que mais há de comum entre eles é a realidade social e financeira.

Na construção da dissertação, a qual assegura a produção desse artigo, entrevistamos oito (08) pessoas que frequentaram a EJA, entre eles alguns que tentaram retornar à modalidade. Para traçarmos o perfil dos interlocutores, ouvimos trabalhadores entre 20 a 42 anos de idade, compostos por cinco (05) homens e três (03) mulheres. O instrumento de geração de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada e por questões éticas identificamos todos os interlocutores através de pseudônimo, conforme informações contidas nas fontes de entrevistas, contidas como anexo desse texto, após as referências bibliográficas. Diante disso, elucidamos que as narrativas inseridas neste artigo são de dois (02) homens, um com 26 anos e outro com 42 anos, sendo o mais novo ex-aluno da rede estadual e o mais velho da rede municipal de ensino, elucidamos que no período das entrevistas esses interlocutores estavam desempregados.

Durante o estudo, os alunos trabalhadores, afirmaram que quando estão tentando concluir o ensino fundamental e o ensino médio, enfrentam o cansaço da lida diária, encontrando dificuldades para compreender, aprender os conteúdos debatidos e ensinados dentro da sala de aula. Muitos deles, aparentemente, sentem-se fracassados por ter que vivenciar a sua permanência na escola, enfrentando o cansaço físico, de modo que muitas vezes não encontram os suportes necessários na estrutura da educação, proporcionando assim a levá-los a fazer uma escolha entre a escola e o trabalho.

Chegou o momento que a gente não *guenta mermo*. O real motivo que larguei naquele tempo foi por causa disso mermo. Por causa do *trabaiio mermo*. Cansaço mermo. Chegava sem *corage* de ir pro colégio. (DAÍ, 42 anos, entrevista concedida em 2020).

O cansaço presente no dia a dia dos alunos da EJA é evidente, mesmo eles não sendo trabalhadores permanentes. A narrativa de Daí mostra as dificuldades que ele enfrentava durante o dia de trabalho. Nesse sentido, Galeguinho assegura que a lida diária no trabalho o fez abdicar dos estudos.

Porque tinha vez que eu se eu fosse *trabaiar* não tinha como eu estudar. Porque era cansativo. Se *trabaiar* você chega seis horas, *cê* chega esgotado. *Cê* pensa só tomar um banho, descansar, *cumer e durmir*. Aí não tinha esse tempo de ir pô colégio. E eu *tava trabaiando* numa fazenda aqui no Maranhão. Quê eu saía de lá umas seis e meia e chegava aqui. Que eu vinha de *bicicreta*. Aí ficava muito

cansativo pra mim, num dava pra mim, num dava pra mim estudar não. *Trabaiava* numa fazenda chamada treze ponto. (26 anos, entrevistado em 2020).

A realidade do 2º segmento da EJA em Campos Lindos remete-se aos alunos que são maiores de idade e que possuem uma rotina de trabalho diurno, de maneira que ficam inseridos nas mesmas salas de aulas dos alunos que não trabalham, conforme assegura a legislação que determina a idade mínima para inserção de jovens com 15 anos na modalidade. Em muitos momentos essa junção de jovens e adultos no mesmo espaço de estudo pode favorecer para que com maiores idades se sintam deslocados das demais vivências, conforme nos mostram as narrativas a seguir.

O que eu gostava menos na escola [...] era quando meus colega bagunçava, as vezes me sentia muito mal. Porque os professores queria explicar e eles não dava muita atenção. E *trapalhava* quem queria, então o que eu gostava menos era isso. [...] Eu acho que era falta mermo de *coincimento dos jovis mermo*. *Hoji* em dia *jovi* é *mei* complicado mexer. Eu sentava e ficava observando. Que a gente quando tá de idade a gente conheci mais ou menos *ar* lei. Tinha dia que professor não explicava, brigava, tinha que, as *veis* até sair da sala porque queria sair da sala porque não *guentava* a bagunça e era uma coisa que assim que sem explicação. E a gente não pode fazer nada e professor não pode dizer nada que, sabe né, hoje em dia, todo direito é do aluno, né?. Então é isso que eu acho que faltava *coincimento* nos *jove*. (DAÍ, 42 anos, entrevista concedida em 2020).

As diferenças intergeracionais ainda são evidenciadas:

O que eu menos gostava lá na escola era dos alunos bagunceiro, né?. Quê eu queria aprender e os outros não. E através deles bagunçava a memória da gente. Porque a gente ficava estressado. A gente ficava agoniado. Porque causa que eles ficava fazendo baderna na sala. (GALEGUINHO, 26 anos, entrevista concedida em 2020)

Nesse contexto, na EJA são estabelecidas, além de relações *intrageneracionais* (interações entre uma mesma geração), as relações *intergerações* (interações entre gerações diferentes), “sendo estas tecidas por trocas e tensionamentos que se realizam na diversidade de experiências entre ‘jovens’, ‘adultos’ e ‘idosos’ compartilhando um mesmo contexto escolar” (RIBAS, 2009, p.125). É importante que as redes de ensino, além de compreenderem a necessidade de manter as estruturas físicas e humanas adequadas ao contexto da EJA, elas precisam formalizar as discussões voltadas às diferenças intergeracionais na modalidade. Nas perspectivas de entendimento sobre as dificuldades intergeracionais dentro das salas de aulas da

EJA, podemos compreender que essas diferenças de idades favorecem para dificultar a frequência dos adultos para continuarem os estudos, de modo que suas saídas da escola, sem concluir o ensino fundamental e/ou médio, continuarão favorecendo para os baixos índices da educação no município de Campos Lindos.

Nas perspectivas de compreender os trabalhadores que frequentam a EJA é descrito que “a dramaticidade que desafia os homens, os quais se propõem a si mesmo como problema”, de modo que “evidencia a insegurança que o homem tem de si mesmo por se sentir que tem pouco conhecimento e a sua inquietude para saber mais”, compreendendo “como razões desta procura, o reconhecimento de seu pouco saber” (FREIRE, 2007, p. 31). Nesse aspecto o autor afirma que “ao instalarem na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problemas a eles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas” (FREIRE, 2007, p. 31). No município é possível perceber que dentre os enfrentamentos do público da EJA estão a falta de subsídios ao qual lhes são oferecidos enquanto alunos, a realidade de vida que eles possuem e a dificuldade diária para frequentar a escola. Nesse contexto, em Campos Lindos ocorre o que Freire (2007, p.76) destaca como “educação como prática da dominação”, que neste caso coloca o sistema educacional da EJA na condição de acomodada ao mundo da opressão. Diante disso Freire (2007, p. 34) questiona:

Quem, melhor do que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão ao acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.

Nesse sentido, compreendemos que a EJA “deve ser reconhecida não apenas como um processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita, operações matemáticas e outros conhecimentos [...], mas também como possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo” (HADDAD, 2017, p. 40). Logo, é importante destacar que a educação não pode na busca da libertação, servir-se na concepção ‘bancária’, sob pena de se contradizer em sua busca (FREIRE 2007, p. 76). Diante disso é preciso encontrar ações para minimizar o abandono desses interlocutores junto à escola, evidenciando possibilidades para a conclusão da educação básica

para esse público e conseqüentemente, contribuindo para o crescimento dos indicadores educacionais e do IDH-M de Campos Lindos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Campos Lindos é evidenciado em todo o território tocantinense e, especialmente, por grande parte de sua população como um lugar de possibilidades de desenvolvimento econômico. Mas, o que muito se percebe são as dificuldades sociais existentes e vivenciadas por sua população. Há a falta de atuação, por parte do Estado, em proporcionar o desenvolvimento de políticas públicas efetivas que vão ao encontro dos interesses e das necessidades populacionais, principalmente voltadas para a área educacional.

A compreensão do conceito de desenvolvimento, mediante dados analisados nesse estudo, evidencia que ele tem uma força maior e mais eficiente de atuação voltada aos interesses do capital. Na conjuntura voltada aos interesses das pessoas que são e que estão em Campos Lindos, o desenvolvimento caminha a passos lentos, comprovando efetivamente a ineficiência do Estado em proporcionar condições eficientes para a construção da melhoria do lugar e conseqüentemente a evolução do desenvolvimento tanto para a população e, evidentemente, para os interlocutores envolvidos na pesquisa.

A exposição dos dados do IDHM- educação de Campos Lindos nos remete que, de fato, a educação de Campos Lindos tem favorecido para o baixo resultado do seu IDH-M, sendo que os critérios que possuem resultados mais negativos estão relacionados aos jovens e adultos.

Diante do contexto de que os percentuais de pessoas entre 15 a 17 anos com o ensino fundamental completo e de 18 a 20 anos com o ensino médio completo, perpassam de 30% e 14%, respectivamente, torna pertinente que a educação, especificamente a EJA, possibilitem ao jovem e adulto trabalhador condições para que ele possa concluir a Educação Básica. De maneira que, com a etapa básica concluída, esses sujeitos poderão ser inseridos nas vagas de trabalhos existentes na agroindústria local, com condições de salários melhores e conseqüentemente, favorecerão para o crescimento das três dimensões analisadas para a coleta de informações do IDH-M de Campos Lindos e os indicadores educacionais.

Na necessidade da contraprova que necessitávamos para compreender as dificuldades enfrentadas pela educação, em face às discussões do que é colocado sobre desenvolvimento para Campos Lindos, é notório que a ineficiência de gestão da educação, por parte do Estado, está refletindo nos baixos resultados do Ideb, nas últimas cinco (5) medições do mais importante indicador de análise da educação básica.

Para a melhoria e o crescimento da educação, com face às perspectivas de desenvolvimento, é pertinente que a EJA seja visualizada e compreendida como uma das possibilidades de melhorar os dados do IDH-M, de modo a favorecer, conseqüentemente, os resultados do Ideb de Campos Lindos. Mas para isso é necessário combater o abandono do público desta modalidade de ensino, compreender que é importante a oferta de educação de qualidade ao jovem e adulto trabalhador, com vistas de não vivenciar ações desiguais dentro do sistema de ensino público de Campos Lindos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vinícius Gomes de. Geotecnologias e a cartografia social para a representação de territórios em conflitos ambientais no Norte do Tocantins. *Escritas: revista do curso de História de Araguaína*. Araguaína, v. 11 n. 1. 2019.

ATLAS (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil) – IDHM de Campos Lindos. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/170384>>. Acesso em: 05/07/2020.

BOURDIEU, Pierre. Escola conservadora: As desigualdades frente à escola e a cultura. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. LDB. *Lei 9394/96 – A Nova Lei de Diretrizes e Bases*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1996.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Rosalia de Sousa Lima. A compreensão da educação de jovens e adultos de Campos Lindos (TO) por meio de indicadores sociais e das narrativas de ex-alunos e dos profissionais da educação. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2020.

DAÍ, [40 anos]. Ex-aluno da Educação de Jovens e Adultos. Desempregado. Entrevistadora: Rosalia de Sousa Lima Costa. Data da entrevista: 19/09/2020. Campos Lindos – TO.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 45ª edição. São Paulo: ed. Paz e Terra. 2007.

GALEGUINHO, [26 anos]. Ex-aluno da Educação de Jovens e Adultos. Desempregado. Entrevistadora: Rosalia de Sousa Lima Costa. Data da entrevista: 19/09/2020. Campos Lindos – TO.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. JANNUZZI, Paulo de Martino. IDH, Indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas. Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Recife, vol. 7, núm. 1, p. 73-90, maio. 2005.

HADDAD, Sérgio. Educação de Jovens e Adultos, direito humano e desenvolvimento humano. In CATELLI JÚNIOR, Roberto (Org.). *Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos – EJA*. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 23-42.

HADDAD, Sérgio.; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

IBGE. Cidades do Brasil. *Área territorial brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/campos-lindos/panorama>. Acessado em: 10 out. 2018.

IBGE. *Noções básicas de cartografia*. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/09/Nocoos-Basicas-Cartografia.pdf>> Acessado em: 01 de outubro de 2020.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Repensando a prática de uso de indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. In: KARRUZ, Ana Paula; KEINERT, Tania Margarete Mezzomo (Orgs.) *Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002a. p. 51-72.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 3ª Edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2002b. 141 p.

JOLY, Fernand. *A cartografia*. 5ª edição. Ed. Papyrus. Campinas, 1990.

KAROL, [21 anos]. Ex-aluna da Educação de Jovens e Adultos. Desempregada. Entrevistadora: Rosalia de Sousa Lima Costa. Data da entrevista: 20/08/ 2020. Campos Lindos – TO.

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da geografia e cartografia temática. 5. Ed. – São Paulo. Ed. Contexto, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PREARO, Leandro Campi. MARACCINI, Maria Clara. ROMEIRO, Maria do Carmo. Fatores determinantes do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 5, n.1, p. 132-155, 2015.

RIBAS, Maria Guiomar Carvalho. Práticas Musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 124-134, mar. 2009

ROMANELLI, Otaíza de O. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986

SANTOS, Valéria Pereira. Mulheres e conflitos socioambientais: saberes e olhares das camponesas sobre os impactos da soja na serra do centro, Campos Lindos/TO. Orientador: Édi Augusto Benini. 2019, 129. Dissertação: (Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais/PPGDIRE) - Campus Cimba, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/EeAYJ6_pT8OYwkKILCb_uw>. Acessado em 20/07/2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Rio Grande. Ano I, n. I, jul. p. 01-15, jan-jun 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2015.

SCHLESINGER, Sergio; NORONHA, Silvia. *O Brasil está nú! O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fase, 2006.



Submissão: 16 de outubro de 2020

Avaliações concluídas: 20 de dezembro de 2020

Aprovação: 28 de dezembro de 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

COSTA, Rosalia de Sousa Lima; AGUIAR, Vinicius Gomes de. A Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva para o desenvolvimento de Campos Limpos (TO). *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. v.20, n.2, p.1-29, e-200205, jul./dez., 2020. Disponível em: < <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive> >. Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >